

PROJETO PEDAGÓGICO
SALAS: BERÇÁRIO - 1 ANO

CRECHE



Crescer a Brincar

Educadora: Sónia Coelho

ANO LETIVO 2019/2020

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2. DO PRÓPRIO

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. SALA DO BERÇÁRIO

4.2. SALA DE 1 ANOS

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DAS SALAS

5.1.1. Rotina do Berçário

5.1.2. Rotina da Sala de 1 Ano

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. Rotina

5.2.2. Plano Anual de Atividades

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

6.1.1. Objetivos Específicos do Berçário

6.1.2. Objetivos Específicos da Sala de 1 Ano

6.2. ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

7. RECURSOS

8. AVALIAÇÃO

9. CONCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

Para que este desenvolvimento ocorra, é ainda importante que estas crianças se encontrem num local onde possam ser amadas e sentirem-se seguras. É igualmente importante que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua auto-estima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

“... O educador é o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projecto educativo... Deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade...”

Teresa Vasconcelos

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

“O projecto do educador é um projecto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projecto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projectos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo”

(Ministério da Educação, 1997: p.44).

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projecto não é nada mais que um conjunto de linhas onde consta toda a ação educativa que se pretende ao longo do ano. O projeto de sala visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, integrando um conjunto diversificado de atividades e a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

O projeto de sala diz respeito ao grupo de crianças e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento do grupo. O projeto deve adaptar-se às características de cada grupo e ter em conta as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais de pequeno ou de todo o grupo. Os pais e outros membros da comunidade devem participar no projeto de sala. Cabe ao educador apelar a participação dos pais e de outros membros da comunidade de forma a alargar a diversidade do projeto.

2.2. DO PRÓPRIO

A intencionalidade deste projecto de sala deve ir ao encontro das necessidades e interesses do grupo e de cada criança com a colaboração do pessoal docente.

O atual projeto de sala aplica-se às crianças do berçário e da sala de 1 ano sendo um instrumento de trabalho utilizado pela equipa das salas como orientador e impulsionador de uma prática de reflexão constante e onde são mencionadas as intenções a

desenvolver nos grupos em questão. A creche é um “estágio” essencial para o estabelecimento dos alicerces mais adequados e equilibrados numa vida que se inicia, e que se quer bem-sucedida. É aqui, que a criança vai ter contato com os mais variados objetos começando a distinguir as formas, as cores, os cheiros e a descobrir e desenvolver novas sensações e emoções. Cabe ao adulto o papel importante de proporcionar à criança todos os meios para que esta possa explorar e desenvolver as suas potencialidades, nunca esquecendo que a creche deve ser considerada o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos, nomeadamente afetivos e cognitivos. Ao longo do ano letivo de 2019/2020 pretendemos proporcionar várias experiências de aprendizagem às crianças e partir daí com o intuito de atingir os objetivos predefinidos neste projeto e no perfil de desenvolvimento das crianças, no entanto seguiremos uma linha de prática baseada no tema: “Crescer a brincar”.

Assim, este projeto foi construído tendo em conta as características, interesses e necessidades do grupo de crianças para que a prática pedagógica seja a mais adequada ao mesmo, de forma a proporcionar o melhor bem-estar psicológico e físico de cada uma das crianças, mantendo um próximo envolvimento com a família e aproveitando todas as oportunidades que esta possa trazer como novas aprendizagens. É crucial que o educador conheça cada uma das crianças, em contexto individual e de grupo, bem como a forma como interagem entre si e com os adultos das salas, para que sejam identificados os pontos mais fracos e mais fortes dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de uma forma adequada e lúdica. Assim, compete-me a mim, enquanto educadora, e à minha equipa acompanhar as crianças no seu dia-a-dia e prepará-las para a sociedade onde estão inseridas, salientando que este contexto é, mais que qualquer outro, recheado de afetividade constante, genuína e imprescindível.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizados na sala. É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e claro está com melhores resultados. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explorá-los.

Neste sentido, essa possível escolha dos materiais faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as suas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e a forma como interpreta a sua realidade. O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e sucesso do grupo. Se a organização do espaço e dos materiais contribuir para a independência e autonomia do grupo o Educador estará mais liberto das suas funções diretivas, podendo assim acompanhar, apoiar e concentrar-se mais nas brincadeiras das crianças, logo as crianças irão ficar menos dependentes do adulto.

Sendo assim, as salas do Berçário e de 1 ano encontram-se organizadas da seguinte forma:

A área do fraldário, sendo que as mesmas contêm divisões para os pertences de cada criança (mudas de roupa, cabides e produtos de higiene), uma banheira, assim como um balde para fraldas. São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a idade, a altura do ano e as próprias atividades planificadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais naturais que são levados para a sala pela equipa pedagógica e pelas próprias famílias, bem como materiais específicos para determinadas atividades selecionadas previamente durante a elaboração da planificação mensal, entre outros. Há ainda os materiais didáticos na sala, que são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, e no qual podemos enumerar:

- Bonecos com várias texturas/sons;
- Mordedores;
- Livros;
- Animais de borracha (que apitam ao apertar);
- Pequenos ginásios
- Brinquedos sonoros;
- Brinquedos rotativos;
- Podem fazer parte ainda dos recursos materiais didáticos outros materiais que possam vir a ser trazidos pelas famílias.

Área da Manta e jogos: onde se juntam para ouvir histórias, cantar canções, momento do “bom dia” e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras (sentar sem apoio, apoiar-se nos seus braços em extensão, etc).

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

"Somente as influências do meio adquirem importância cada vez maior a partir do nascimento, aliás, tanto do ponto de vista orgânico como mental. A psicologia da criança não poderia, portanto, recorrer apenas a fatores de maturação biológica, visto os fatores que não-de considerar-se dependerem do exercício ou da experiência adquirida e da vida social em geral.

(Piaget, 1979:8)

4.1. SALA DO BERÇÁRIO

A sala do berçário é constituída na sua totalidade por dez crianças, destas crianças, seis são do sexo feminino e quatro do sexo masculino.

Nesta fase as diferenças de meses entre as crianças fazem com que se encontrem em fases muito distintas do seu desenvolvimento, sendo necessário ter em conta este aspeto na planificação das atividades e rotinas diárias, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um. A exploração e a segurança tornam-se fundamentais para os bebés que vão conhecendo e criando laços afetivos com as pessoas da instituição, assim como com os outros bebés, iniciando um processo de socialização que permitirá a construção progressiva de elementos que lhe permitirão atuar e ver-se como pessoa única dentro de um grupo social.

Dos 4 aos 6 meses

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas.

Evolui também o processo de diferenciação entre o seu mundo interno e externo.

Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os à boca para os explorar, utilizando ambas as mãos).

O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons.

É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente.

Dos 7 aos 9 meses

O bebé começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado.

A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebé, embora alguns evoluam directamente para a fase de ficar em pé.

Dos 10 aos 12 meses

É uma fase extremamente ativa. O bebé começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto.

Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebé faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.

As mãos tornam-se eficazes neste período – a bebé segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.

A comunicação social está bem ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas. É também comum a chamada “palavra – frase”.

4.2. SALA DE 1 ANO

A sala de 1 Ano é constituída na sua totalidade por onze crianças, destas crianças, cinco são do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Nesta fase ainda é precoce falar acerca do grupo, apenas se pode referir que as crianças têm idades muito próximas. Apesar disso, é notável a diferença de desenvolvimento dos mais novos para os mais velhos, uma vez que nesta faixa etária, a diferença de 6 meses é muito significativa no que se refere ao desenvolvimento.

Segundo o psicólogo Jean Piaget, as crianças nesta fase de desenvolvimento encontram-se no estágio sensório motor (dos 0 aos 24 meses).

Neste estágio as crianças procuram adquirir controlo motor e sentir os objetos físicos que as rodeiam. Assim pode-se dizer que a atividade cognitiva é essencialmente uma experiência imediata.

Deste modo, pode dizer-se que as principais características deste estágio são: a exploração manual e visual do ambiente; a experiência obtida com ações; a inteligência prática; as ações ocorrem antes do pensamento; a centralização no próprio corpo e a noção de permanência do objecto.

Mais concretamente, de acordo com a faixa etária deste grupo, interessa saber que dos 8 aos 12 meses, a criança aperfeiçoa os movimentos, tem os primeiros comportamentos intencionais para alcançar objetos.

Dos 12 – 18 meses, é despertado o comportamento experimental as crianças, estas repetem as experiências bem-sucedidas (quando um determinado comportamento dá o resultado que queria. As crianças vão fazendo novas experiências para ver se os resultados são os mesmos).

Dos 18 – 24 meses, forma-se a noção de objecto permanente, que vai ter repercussões no desenvolvimento porque a criança aprende que o objecto existe fora da sua percepção, ela cria a imagem do objecto. Sendo assim, surge a função simbólica que se caracteriza pela capacidade de representar o objeto quando está ausente. Esta é uma fase de transição da inteligência sensório - motora para uma inteligência representativa e simbólica. Formam-se também as primeiras palavras, através da função simbólica e da imitação diferida (imitação de comportamentos/sons; imitação do que vê/ouve; ao falar de “avó”, “cão” já tem imagens mentais correspondentes.

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

5.1.1. ROTINA DO BERÇÁRIO

MANHÃ

7.45h-9.00h – Atividades livres

9.30h-10H30 – Acolhimento. Atividades (brincadeiras, e músicas)

10.30h-11.00h – Higiene

11h00-11H30 – Almoço

11.30h-12.00h – Higiene

12H15 / 14.30h – Repouso

TARDE

14.30-15.00h – Atividades livres

15.00-15.30h – Lanche

15.30h- 16.00h – Higiene

16.00h-18.30h- Brincadeira

18.30h-19.00h – Saída

Nota: Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

5.1.2. ROTINA DA SALA DE 1 ANO

MANHÃ

9.30h-10.00h - Acolhimento

10.00h-10.30 – Atividade orientada

10.30h-11.00h - Higiene

11.00h-11.45h – Almoço

11.45h-12.15h - Higiene

12.15h- 14.30h - Descanso

TARDE

14.30h-15.00h - Atividades livres

15.00h-15.30h - Atividade orientada

15.30h-16.00h - Lanche

16.00h-16.30h - Higiene

16.30h-17.30h - Música, canções, histórias, jogos, etc.

17.30h-18.00h - Saída

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. ROTINA

Num contexto de aprendizagem ativa para bebês e crianças mais novas, os horários (a sequência diária de acontecimentos, como sejam o tempo de escolha livre, refeição, tempo de exterior) e as rotinas (interações com o adulto durante o almoço, a sesta e os cuidados corporais) estão ancorados, para cada criança, em torno da principal figura que presta cuidados. Ter esta figura como uma “base” garante segurança para a criança durante o período que está fora de casa. Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos, embora flexíveis, para permitirem que as crianças explorem treinem e ganhem confiança para a aquisição das suas competências em desenvolvimento, embora permitam que as crianças passem suavemente, ao seu ritmo, de uma experiência interessante para outra. Os educadores planificam de forma flexível e centrada na criança e no tempo de grupo. Em conjunto, os intervenientes da ação educativa concebem horários e rotinas centradas nas necessidades e interesses das crianças, proporcionando-lhes um sentimento de controlo e pertença.

5.2.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

DIA COMEMORATIVO	DATA	ATIVIDADES
Receção do Ano Letivo 2019/2020 Reuniões de Pais	Setembro	Atividades Lúdicas Apresentação do Espaço Físico
Dia do animal Outono	Outubro	Levar vários animais de peluche para a sala. Exploração de algumas canções.
Vivenciar o dia de S. Martinho Dia do pijama	Novembro	Atividades de expressão plástica alusivas ao tema Todas as crianças vão de pijama para a escola.
Natal	Dezembro	Lanche coletivo de Natal na sala de convívio da Creche/ Troca de presentes. Elaboração de um postal de Natal.
Dia de Reis	Janeiro	Elaboração de coroas de Reis.
Carnaval	Fevereiro	Baile de Carnaval
Dia do Pai Exploração do tema "Primavera"	Março	Elaboração do presente para o pai. Canções e poemas sobre a Primavera
Páscoa	Abril	Visita Pascal
Dia da Mãe	Maio	Elaboração de Presentes para as Mães;
Dia Mundial da Criança Festa de Encerramento do ano lectivo	Junho	Brincadeiras no parque exterior. Convívio final de ano em conjunto com o 1º ciclo.
Diferentes Culturas a nível Lúdico	Julho	Jogos e atividades Lúdicas

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psico-afetivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasia, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contato com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

6.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA SALA DO BERÇÁRIO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA SALA DO BERÇÁRIO

Expressão e Comunicação

Desenvolver a motricidade fina

- ❖ Controlar a cabeça;
- ❖ Sentar-se com apoio;
- ❖ Dar pontapés quando está deitado de costas;
- ❖ Brincar com os próprios pés;
- ❖ Suportar o peso sobre as pernas quando o seguram de pé;
- ❖ Arrastar-se para a frente sobre a barriga com a ajuda dos braços (rasteja);
- ❖ Sentar-se e manter-se sem apoio usando as mãos para brincar;
- ❖ Gatinhar para a frente sobre as mãos e os joelhos;
- ❖ Agarrar-se aos móveis e colocar-se de pé;
- ❖ Ficar de pé sozinho;
- ❖ Andar com apoio;
- ❖ Segurar no biberão sozinho;

Comunicar Através de Enunciados Verbais

- ❖ Palrar consigo e com os outros;
- ❖ Distinguir a voz da mãe de outras vozes;
- ❖ Reagir ao próprio nome

Desenvolver a Linguagem Expressiva

- ❖ Dar frequentemente atenção direta a outras vozes
- ❖ Parecer escutar quem fala
- ❖ Olhar intencionalmente para quem lhe dirige a fala e o som
- ❖ Procurar com o olhar a pessoa que fala com ele
- ❖ Reconhecer e reagir ao próprio nome (sorrindo, parando de brincar, ficando como que “à espera”)

- ❖ Prestar atenção à sua voz e brincar com ela (palra, pára, volta a palrar, mostrando contentamento)

Expressar-se por Iniciativa Própria

- ❖ Prestar atenção à música e ao canto;
- ❖ Mover a cabeça para dizer “sim” ou “não” em resposta a algumas perguntas;
- ❖ Reagir ao ritmo da música com movimentos do corpo ou das mãos;
- ❖ Pronunciar frequentemente sons como: “P”, “B”, “M”, “N”;
- ❖ Brincar com os sons que produz;

Desenvolver Reflexos Oraís

- ❖ Morder os objetos quando se massajam as gengivas;
- ❖ Chuchar nos dedos ou brinquedos;
- ❖ Começar a abrir a boca quando vê a colher;

Desenvolver a Consciência e o Domínio do Corpo

- ❖ Sorrir ao ver a sua imagem refletida no espelho;
- ❖ Imitar os gestos do adulto;
- ❖ Reproduzir sempre os mesmos gestos;

Desenvolver a motricidade fina

- ❖ Abanar os braços quando deitado de costas;
- ❖ Segurar um objeto colocado na mão largando-o involuntariamente;
- ❖ Mover ambos os braços em direção a um brinquedo;
- ❖ Brincar com as mãos e com os dedos;
- ❖ Agarrar objeto;

Formação Pessoal e Social

Desenvolver a autonomia

- ❖ Comer comida passada
- ❖ Segurar no biberão sozinho enquanto o bebe
- ❖ Manipular o biberão levando-o à boca ou afastando-o

Estimular a Capacidade de Memorização

- ❖ Estabelecer relações de causa-efeito
- ❖ Tirar da cara um pano que lhe impede a visão
- ❖ Responder a estímulos

Promover a afetividade

Procurar contato direto com o educador

Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador

Ser sensível aos sentimentos dos outros ou do educador

6.1.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS DA SALA DE 1 ANO

Formação Pessoal e Social

Tomar consciência de si

Identificar partes principais do corpo
Reconhecer a sua imagem no espelho
Identificar e expressar, pouco a pouco as suas necessidades básicas
Pôr-se de pé e caminhar com segurança
Trocar brinquedos com os outros
Respeitar a vontade dos outros
Ajudar as outras crianças ou o educador
Adquirir hábitos saudáveis de higiene, alimentação e descanso
Colaborar com o adulto, no momento de se despir e vestir
Perceber diferentes sensações através dos sentidos
Observar o meio próximo com a ajuda do adulto
Explorar e manipular, de forma ativa, diversos objetos e materiais
Reconhecer os membros da sua família: pais, irmãos e avós
Reconhecer a sua imagem no espelho
Perceber diferentes sensações através dos sentidos
Saber dizer o seu nome

2. Expressão e comunicação

Descobrir e Utilizar as Próprias Possibilidades Motoras

Dar alguns passos sem ajuda
Levantar-se do chão sem ajuda
Atirar a bola quando está de pé ou sentado
Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio
Pontapear bolas

Comer sem ajuda

Beber água pelo copo/garrafa usando as duas mãos

Descalçar meias e sapatos

Conhecer Progressivamente o seu Próprio Corpo

Imitar os gestos do adulto

Imitar gestos de outra criança

Fazer gestos sem olhar para o adulto

Apontar com o dedo indicador

Mimar músicas

Desenvolver a Motricidade Fina

Colocar intencionalmente objetos numa caixa

Construir torres de 5 a 6 blocos

Manusear livros e revistas

Segurar no lápis com a mão toda

Modelar pastas de modelar

Expressar Necessidades, Ideias e Sentimentos, Através da Linguagem

Oral

Reagir a rimas e lengalengas

Produzir o som de um animal

Ser capaz de escutar os outros

Compreender pedidos que lhe são formulados

Comunicar através de palavras simples

Compreender perguntas simples e executar instruções consecutivas

Dizer o nome de algumas crianças da sala

Revelar entendimento através de respostas apropriadas (senta-te, anda cá, levanta-te, etc)

Começar a preferir as palavras aos gestos para se expressar

3. Conhecimento do mundo

Utilizar Alguns Processos simples do Conhecimento da Realidade

Responder aos estímulos de carinho

Expressar sentimentos de alegria e afeto

Conhecer o nome da Educadora/Auxiliar

Aprender a partilhar os objetos com os colegas

Iniciar-se na utilização dos talheres

Mostrar interesse em participar em jogos e atividades

Respeitar as normas simples da convivência

Reconhecer alguns animais e nomeá-los

Conhecer alguns alimentos

Nomear algumas peças de vestuário

6.2. ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

Os bebés e as crianças pequenas estão sempre dependentes do contacto humano, de se lhes falar, da atenção que lhes dá e da ternura com que recebem.

Os amplos processos de aprendizagens que se realizam nesta fase da vida, só podem ser accionados no calor seguro de uma relação harmoniosa entre pais, educadoras e crianças.

Por isso é muito importante:

- Habituação ao contacto e necessidades de contacto através da proximidade corporal, carícias sempre repetidas de olhar para ela, conversar com ela, bem como a sua integração no mundo das coisas.
- Educação da audição e da atenção através de sons barulhentos (vozes, campainhas, pandeiretas, etc.) que mais tarde virão em direcções diferentes, com alturas e sequências de sons diferentes. Estimulação da própria produção de ruídos (bater palmas, sons de roca, etc.)
- Educação da visão e da atenção através de estímulos luminosos e em movimento, através de objetos com formas simples e cores nítidas (bolas, rocas, etc.), para isso é conveniente limitarmo-nos a poucos objectos que mostraremos muitas vezes. Mais tarde poderemos acrescentar outros objetos mais pequenos, bem como imagens simples.
- Exercícios de movimentos bucais, sucção, lombar, mastigar (mais tarde, quando se dão alimentos sólidos) e igualmente fazer brincadeiras com sopro.
- Ensinar a apalpar, mexendo em vários objetos com a mão (ao princípio será conduzida).
- Exercícios para a movimentação das mãos, com estimulação para agarrar, dar a mão, bater palmas, dizer adeus, bater à porta, atirar uma bola, fazer construções, chapinhar, atirar com coisas, fazer brincadeiras simples com os dedos, etc.
- Educação para a movimentação do corpo, levando os movimentos espontâneos a adaptarem-se a um dado ritmo com uma pandeireta cantando; rastejar, rebolar-se, endireitar-se, pôr-se em pé, andar de mão dada. A articulação da criança através dos exercícios de “ginástica” rítmica tem uma importância muito especial.
- Preparar a capacidade de comunicação da criança chamando-a pelo seu nome próprio, dizendo-lhe palavras ternas, dizendo o nome das pessoas e coisas e falando-lhe incansavelmente durante todas as actividades.

- Estímulo para fazer ritmos: em conjunto e para cantar sons e melodias. “Ensinar” a criança progressivamente a empregar palavras determinadas para exprimir os seus desejos, ao pedir determinado objecto, repetindo incansavelmente as palavras e tendo as reações apropriadas.
- Habituar a criança a pouco e pouco a beber pelo seu copo e a comer com a colher.
- Habituar a criança a ter um determinado ritmo de vida.
- Fazer surgir e aprofundar estímulos emocionais, como alegria, confiança, bem estar, etc. dando à criança possibilidade de fazer experiências, exteriorizando sentimentos, deixando-a participar e aprovando os seus esforços.
- Tudo o que se faça terá sempre que ser adaptado à maneira de ser da criança.
- Mostrar à criança como se faz, fazê-la colaborar e estimular a sua participação e iniciativa.
- Todas as capacidades adquiridas devem ser incansavelmente exercitadas e repetidas. Tudo o que queremos “ensinar” de novo deverá ser incorporado somente através de pequenos passos.
- Todas as “ordens” que se dão, bem como os estímulos de aprendizagem deverão ser simples, calmos, mas enérgicos.
- É muito importante que a criança conheça e brinque com objetos que há em todas as casas (tigelas, colheres de pau, molas de roupa, botões, papéis, etc.).
- Além disto são necessários materiais como bolas, argolas para morder, bonecos de pano laváveis, cestinhos, bolsas, livros de imagens e mais da vida de todos os dias.

A creche organiza **atividades** adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respetivas finalidades:

- **Canções** – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- **Lenga-lengas** – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal
- **Pintura com dedo, mãos e pés** – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- **Jogos** – Compreensão de regras, socialização;
- **Modelagem** – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- **Rasgagem e colagem** – Motricidade, autonomia, iniciativa;

- **Histórias** – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação;
- **Fantoches** – Concentração, visualização;
- **Brincadeira livre e orientada** – Socialização autonomia, liberdade de escolha

Exemplos de Atividades:

- Histórias simples;
- Lenga-lengas;
- Brincar com papéis coloridos;
- Colagem;
- Farinha maizena;
- Digitinta;
- Desenho livre e com vários tipos de materiais;
- Balões com cores;
- Bolas de sabão;
- Sacos cheios com materiais diversos;
- Bolas;
- Blocos grandes;
- Caixas de papelão;
- Brincar com caixas de cartão;
- Músicas (canções de roda, mímica);
- Fantoches;
- Brincar com água;
- Jogos de sombras;
- Contato lúdico com alimentos;
- Pintura com diferentes técnicas;
- Celebrações relativas às passagens de etapas (largar a chucha, largar a fralda, ...);
- Vivência das festas escolares;
- Celebração dos aniversários de cada criança;

Atividades com as Famílias:

- Caderneta da criança;
- Placard informativo;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;
- Dia da família
- Atendimento aos Pais (sextas-feiras das 17.30 às 18.00h)

7. RECURSOS

- Materiais;
- Humanos;
- Possíveis parcerias com a comunidade e instituições.

8. AVALIAÇÃO

Este projeto estará em constante avaliação e deverá ser reajustado sempre que necessário, tendo em conta as necessidades das crianças.

- Avaliação Direta dos comportamentos das crianças;
- Participação e entusiasmo das crianças nas atividades/experiências;
- Informação diária aos pais;
- A avaliação é contínua e tem três momentos: inicial, junto dos educadores, pais, crianças e comunidade. Aqui também é feita a recolha de dados estatísticos junto do centro;
- A avaliação intermédia, constitui o centro da implementação do projeto. Será realizada com todos os intervenientes do projeto. Elaboram-se: (ficha de acolhimento inicial, o perfil de desenvolvimento, o plano individual, relatórios dos planos individuais, relatórios das atividades, reuniões mensais das Educadoras, etc.);
- A avaliação final do projecto curricular inclui, todos os intervenientes do projeto e da qual resulta um documento escrito.

9. CONCLUSÃO

Na Creche, o principal não são as atividades planejadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças mais pequenas não se desenvolvem em ambientes “escolarizados”, onde se realizam atividades em grupo, dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais. Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante interações entre o adulto e a criança. Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação em quem confie; um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidade para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem todos os seus sentidos. “Estes princípios anteriormente referidos servirão de base para a elaboração dos Projetos de sala, assim como a aplicação de estratégias e atividades adequadas ao grupo de crianças das salas tendo em conta a faixa etária em que se encontram.